



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/  
CIÊNCIAS DA NATUREZA**



**ELENILSA HELENA DA CONCEIÇÃO**

**DIFICULDADES DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO  
DO CAMPO, CIÊNCIAS DA NATUREZA, NA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO DE  
REGÊNCIA**

**PICOS  
2021**

**ELENILSA HELENA DA CONCEIÇÃO**

**DIFICULDADES DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO  
DO CAMPO, CIÊNCIAS DA NATUREZA, NA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO DE  
REGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito à obtenção do grau de Licenciada em Educação do Campo.

**Orientadora:** Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro

**PICOS  
2021**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Universidade Federal do Piauí**  
**Campus Senador Helvídio Nunes de Barros**  
**Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo**  
**Serviço de Processamento Técnico**

**C744d** Conceição, Elenilsa Helena da  
Dificuldades dos alunos do curso de Licenciatura em Educação do  
Campo, Ciências da Natureza, na realização do Estágio de Regência /  
Elenilsa Helena da Conceição – 2021.

Texto digitado

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-  
CSHNB

Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal  
do Piauí, Licenciatura Plena em Educação do Campo, Ciências da  
Natureza, Picos-PI, 2021.

“Orientadora: Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro”

1. Ensino superior. 2. Estágio supervisionado. 3. Formação de  
educadores do campo. I. Pinheiro, Tamaris Gimenez. II. Título.

CDD 370.71

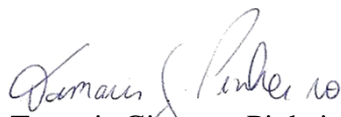
**ELENILSA HELENA DA CONCEIÇÃO**

**DIFICULDADES DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO  
DO CAMPO, CIÊNCIAS DA NATUREZA, NA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO DE  
REGÊNCIA**

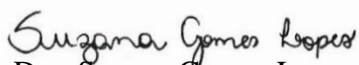
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciada em Educação do Campo/Ciências da Natureza, pela Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros.

**Orientadora:** Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro

Banca Examinadora:



Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro – Orientadora  
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Profa. Dra. Suzana Gomes Lopes – Membro 1  
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Profa. Esp. Daniela Rosa Alves Pereira da Silva – Membro 2  
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Aprovado em 03/03/2021

Dedico este trabalho a Deus que, durante toda a minha vida, me deu forças para erguer a cabeça e seguir em frente, ensinando-me que para vencer as batalhas da vida é preciso fé, coragem e muita força de vontade.

## AGRADECIMENTOS

A vida é feita de escolhas dos caminhos que devemos trilhar. Nessa longa caminhada, cheia de desafios quero aqui lembrar momentos importantes que vivi e dentre esses momentos citar e agradecer pessoas que, direta ou indiretamente, fizeram parte deles.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus pelos ensinamentos, pelo amor e força nos momentos difíceis dessa longa caminhada, pois se não fosse Ele nada disso estaria acontecendo. Agradeço a vida, saúde e por sempre estar ao meu lado, me guiando e me iluminando em todos os momentos da minha vida.

À minha família pelo apoio, carinho, dedicação e por estar sempre ao meu lado, me apoiando em todos os momentos, sejam eles felizes ou tristes. À minha mãe, Maria Helena, ao meu pai, Zé Gabriel, à minha irmã, Enailsa, ao meu esposo, Géilton, à minha sogra, Maria Ana e, principalmente, aos filhos Ellyelton e Maria de Jesus, fontes de toda a minha inspiração e força de vontade, pois se não fosse por eles eu não teria chegado até aqui.

Aos/Às professores/professoras do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza (LEDOC) que sempre me instruíram com muita dedicação e paciência, em especial a minha professora orientadora, Tamaris Gimenez Pinheiro, pelo carinho, apoio e paciência e por me ensinar a dar os primeiros passos nesse difícil caminho do mundo científico.

À Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros pelo apoio à minha formação.

Enfim, agradeço a todos/todas amigos/amigas que me apoiaram nessa longa jornada de estudos e permaneceram sempre ao meu lado, sem me deixar desanimar.

## RESUMO

O estágio supervisionado é uma etapa imprescindível para a formação acadêmica, inclusive para aqueles que cursam uma licenciatura. No entanto, carrega consigo uma série de dificuldades que precisam ser enfrentadas. O presente trabalho teve como objetivo identificar as dificuldades dos alunos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, na realização dos estágios supervisionados de regência no Ensino Médio nas escolas do campo, a fim de contribuir com discussões para sua superação. Para isso foi realizada uma análise documental nos relatórios de Estágio Supervisionado III e IV. Muitas foram as dificuldades apontadas pelos estagiários e para melhor entendimento delas optou-se por dividi-las em duas categorias: dificuldades para a execução do estágio e dificuldades durante a execução da regência. Dentre as dificuldades para a execução do estágio, destacamos: i) a falta de preparo para a regência, marcada pelo nervosismo, medo, insegurança e despreparo para realizar o planejamento das aulas e a regência; ii) a organização do tempo, envolvendo tempo elevado para estudar e planejar aulas em duas áreas de conhecimento distintas, tempo para preparação do relatório, tempo para conciliar as atividades de estágio e Trabalho de Conclusão de Curso e falta de tempo por parte do supervisor para reuniões com o estagiário; iii) deslocamento do estagiário até a escola devido a residência deste ser distante do local de estágio; iv) dificuldades de comunicação entre estagiário e supervisor de estágio; v) a falta de habilidade com recursos tecnológicos; e vi) tipo de estágio desenvolvido, principalmente pelas dificuldades para elaborar e desenvolver projetos na escola (estágio de intervenção). Já com relação às dificuldades enfrentadas durante a execução da regência foram elencadas: i) precariedade na estrutura física da escola, como falta de laboratórios, de material didáticos, de salas de aula, de sistema elétrico em boas condições; ii) comportamento dos alunos, devido ao desinteresse, conversas paralelas, dispersão, desmotivação deles; iii) esvaziamento da sala de aula pela ausência de transporte escolar, dificuldades no deslocamento até a escola, dificuldades no aprendizado, falta de acompanhamento familiar; iv) dificuldades de aprendizagem, principalmente nas disciplinas de Física, Química, Matemática e Português; v) precariedade organizacional da escola com destaque para a falta de professores capacitados para atender todas as necessidades dos alunos, mudanças frequentes nos horários das aulas; vi) diversidade na faixa etária dos alunos; e vii) conflitos entre estagiário e alunos. Com exceção dos desafios relacionados à estrutura curricular do curso que precisa ser revista para garantir formação de excelência para esses profissionais, a vivência do estágio, considerando inclusive as dificuldades enfrentadas, promoveu a reflexão e, conseqüentemente a habilidade de superação delas. Assim, a aproximação da instituição de ensino superior ao ambiente da educação básica proporcionada pelo estágio supervisionado é fundamental, pois o diálogo e o estreitamento de laços entre os sujeitos dessas entidades contribuem para a troca de experiências e, conseqüentemente, habilitação para situações futuras.

**Palavras-chave:** Ensino superior. Estágio supervisionado. Formação de educadores do campo.

## ABSTRACT

The supervised internship is an essential step for the academic training of university students, especially undergraduate degrees. However, it carries with it a series of difficulties that need to be faced. The present work had as objective to identify the difficulties of the students of the Course of Degree in Rural Education, Sciences of Nature in the accomplishment of the supervised internships of regency in the High School in the rural schools, to contribute with discussions to overcome them. For this, a documentary analysis was carried out in the reports of supervised internship III and IV. Many difficulties were pointed out by the interns and for a better understanding of them, it was decided to divide them into two categories: difficulties for the execution of the internship and difficulties during the performance of the internship. Among the difficulties to carry out the internship, we highlight i) the lack of preparation for conducting the class, marked by nervousness, fear, insecurity, and unpreparedness to carry out the planning of classes and teaching; ii) the organization of time, involving high time to study and plan classes in two different areas of knowledge, time to prepare the report, time to reconcile the internship activities and Course Completion Work and lack of time on the part of the supervisor to meetings with the intern; iii) the intern's displacement to the school due to his residence be located far from the internship school; iv) communication difficulties between the intern and internship supervisor; v) the lack of skill with technological resources; and vi) type of internship developed, mainly due to the difficulties to elaborate and develop projects at school (intervention internship). In relation to the difficulties faced during the execution of the internship, the following were listed: i) precariousness in the physical structure of the school, with a lack of laboratories, didactic material, classrooms, and electrical system in good conditions; ii) student behavior, due to lack of interest, side conversations, dispersion, demotivation; iii) Emptying the classroom due to the absence of school transportation, difficulties in commuting to school, learning difficulties, lack of family support; iv) Learning difficulties mainly in the subjects of Physics, Chemistry, Mathematics, and Portuguese; v) school's organizational precariousness, with emphasis on the lack of trained teachers to meet all students' needs and frequent changes in class schedules; vi) Diversity in the age group of students; and vii) Conflicts between interns and students. Except for the challenges related to the curricular structure of the course, which needs to be revised to guarantee excellent training for these professionals, the experience of the internship, even considering the difficulties faced, promoted reflection and, consequently, the ability to overcome them. Thus, the approximation of the higher education institution to the basic education environment provided by the supervised internship is essential because the dialogue and closer ties between the subjects of these entities contribute to the exchange of experiences and, consequently, training for future situations.

**Keywords:** Supervised internship. Training of rural educators. Undergraduate degree.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Quadro 1** – Organização dos estágios supervisionados do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí .....15
- Quadro 2** – Detalhamento das dificuldades dos discentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí, para a execução do estágio de regência no Ensino Médio, segundo descrições nos relatórios de Estágio Supervisionado III e IV .....20
- Figura 1** – Dificuldades dos discentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí para a execução do estágio de regência no Ensino Médio, segundo descrições nos relatórios de estágio .....21
- Quadro 3** - Detalhamento das dificuldades dos discentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí, durante a execução da regência no Ensino Médio, segundo descrições nos relatórios de Estágio Supervisionado III e IV .....24
- Figura 2** – Dificuldades dos discentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí, para a execução do estágio de regência no Ensino Médio, segundo descrições nos relatórios de estágio supervisionado.....25

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1. Objetivo geral.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2. Objetivos específicos.....</b>	<b>11</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>5.1 Dificuldades para a execução do estágio .....</b>	<b>18</b>
<b>5.2 Dificuldades durante a execução da regência .....</b>	<b>24</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado de regência é muito importante para a formação acadêmica do discente. Segundo Tardif (2002), esta etapa é considerada imprescindível para os licenciandos, pois é por meio dela que o futuro professor poderá associar o que aprendeu na universidade com a prática em sala de aula e dessa forma refletir sobre seu papel na aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, Pimenta e Lima (2006) afirmam que para se exercer uma boa profissão faz-se necessário o treinamento e aprimoramento por meio da prática, todavia, a prática e a teoria devem andar juntas para que os resultados sejam realmente satisfatórios. Por esse motivo, as várias etapas do estágio supervisionado, que partem desde a observação até a prática por meio da regência, da pesquisa, da coparticipação, entre outras, são de suma importância para transposição da condição de licenciando estudante para profissional da educação (CARVALHO, 2013).

Ao relacionar a teoria obtida na universidade com a prática vivenciada em sala de aula, o acadêmico pode escolher e separar aquilo que considera adequado e acrescentar novos *modus operandi* à sua prática, adaptando-a a realidade escolar conforme os saberes construídos na academia (PIMENTA; LIMA, 2006; CARVALHO, 2013). Portanto, o exercício da prática, segundo Freire (1983), é trabalhar o futuro docente para inová-lo.

Apesar das contribuições do estágio supervisionado serem inegáveis para a constituição do perfil profissional, enfrentá-lo muitas vezes desconstrói concepções ingênuas sobre a docência adquiridas ao longo da formação acadêmica. Isso porque a realidade da sala de aula para o sujeito sem experiência pode ser traumática. Diante da angústia dos estagiários em enfrentar a docência, principalmente no Ensino Médio, sentiu-se necessidade de quantificar as dificuldades que surgiram durante o Estágio III e IV do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), Ciências da Natureza.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo geral**

Identificar as dificuldades dos alunos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, na realização dos estágios supervisionados de regência no Ensino Médio nas escolas do campo, a fim de contribuir com discussões para sua superação.

### **2.2. Objetivos específicos**

- Categorizar as dificuldades levantadas para facilitar seu entendimento;
- Quantificar o número de estagiários que apresentaram as dificuldades em cada categoria criada;
- Detalhar particularidades das dificuldades apontadas.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Tardif (2002) afirma que o estágio supervisionado compõe uma das etapas mais importantes da formação profissional dos alunos de licenciatura. É através do estágio que o/a discente se depara com a realidade fora das salas universitárias e dispõe da oportunidade de fazer a diferença frente a ela (ROSA; WEIGERT; SOUZA, 2012). Scalabrin e Molinari (2013, n. p) reforçam que “O estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções”. Ainda de acordo com Scalabrin e Molinari (2013, p. 3):

A sociedade passa por constantes transformações na maneira de agir, pensar e sentir das novas gerações e os educadores, como envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, necessitam estar em constante transformação também e o estagiário começa a sentir este mundo da qual fará parte no primeiro contato: o promovido durante a prática de estágio. Além dessas transformações sociais existem também as mudanças no meio de comunicação e nas tecnologias e, tudo isso, demanda um profissional da educação diferente, com uma prática reflexiva e o estágio poderá dar essa primeira noção do mundo no meio educacional.

Assim, é durante o estágio que o futuro docente se apropriará de fato da didática e dos outros conhecimentos científicos aprendidos para aplicá-los em sala de aula, vivenciando a realidade desta, que na maioria dos casos, é bastante diferente da teoria. Segundo Scalabrin e Molinari (2013), as teorias que foram repassadas nas salas da universidade servirão como suporte para aulas e, cabe ao próprio estagiário, se adequar e procurar a didática mais propícia a ser aplicada.

Santos e Albuquerque (2013, p. 5) afirmam que:

Ao aproximar o estagiário da realidade na qual atuará, o Estágio Supervisionado passa a ser visto como uma atividade teórica, onde esse futuro professor caminhará em busca de reflexão e análise a partir daquilo que vivencia, sendo instigado a enxergar a futura profissão como ela realmente é: desafiadora.

Fica evidente que durante o estágio supervisionado o estagiário também se depara com alguns conflitos e dificuldades que interferem nas suas concepções sobre a futura profissão e até mesmo em seu papel no processo de ensino e aprendizagem. Dentre esses conflitos, segundo Scalabrin e Molinari (2013), podemos citar: o choque com a verdadeira realidade escolar, didáticas e metodologias a serem implantadas para as quais não se tem experiência, dificuldades em áreas de conhecimentos, relação do supervisor com o estagiário, espaço físico da escola, deslocamento até a escola, tempo de estágio, e preparação como professor. Ainda a respeito das dificuldades encontradas durante o período de estágio supervisionado de regência, Santos e

Albuquerque (2013) destacam: a aceitação como novo professor, condições estruturais da escola, falta de material didático, escola e professores incapacitados para atender alunos com necessidades especiais, curto tempo para planejamento, dificuldades de aprendizagem dos alunos, salas superlotadas, falta de participação da família na escola, desinteresse dos alunos e desvalorização do magistério.

Santos e Albuquerque (2013, p. 11) defendem ainda que o estágio supervisionado deve fazer “com que os futuros professores interpretem sua função de forma crítica, reflexiva e consciente”. Pode-se perceber que o estágio supervisionado é uma oportunidade valiosíssima de o estagiário se encontrar como docente e compreender por meio da prática como deve se portar e ensinar em sala e conhecer os prazeres e conflitos da profissão (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2013). Conceição e Silva (2016, p. 10) afirmam que “as dificuldades encontradas não devem ser vistas de maneira negativa, mas sim como uma experiência para se construir novas visões, corrigir erros, melhorar aquilo que já se tem como ideias para a sua futura prática docente no real ambiente escolar”.

Dessa maneira, Pimenta e Lima (2010, p. 129) nos auxilia a reforçar essa ideia ao defenderem que “o estágio precisa fornecer um espaço de diálogo e lições, de descobrir caminhos, de superar obstáculos e construir um jeito de caminhar na educação de modo a favorecer resultados”. Assim sendo, o futuro docente necessita verificar e procurar solucionar não somente os problemas de ensino em sala, como também procurar métodos que possibilitem a tomada de medidas frente a situações (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2013).

De acordo com Silva *et al.* (2019, p. 3), “o Estágio Supervisionado deve propiciar tempos e espaços para a compreensão da realidade escolar através da problematização, da pesquisa, da intervenção e da reflexão crítica”. Com isso, o estágio supervisionado é um período crucial na vida do acadêmico, pois é por meio dele que esse docente em formação se deparará com a realidade escolar e, a partir dela, deverá adotar estratégias para garantir a aprendizagem dos alunos, sempre refletindo sobre os aspectos positivos e negativos da sua *práxis*.

## 4 METODOLOGIA

Considerando a grande importância do estágio supervisionado na vida do/a acadêmico/a resolveu-se investigar as principais dificuldades encontradas pelos licenciandos da LEDOC, Ciências da Natureza, do *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí, nos estágios de regência no Ensino Médio em escolas do campo. A escolha do estágio supervisionado nesse nível de ensino se deu pela particularidade do Curso em abranger três áreas do conhecimento (Física, Química e Biologia) (UFPI, 2017).

O estágio supervisionado do referido Curso, no Projeto Pedagógico vigente, está organizado e distribuído em quatro componentes curriculares obrigatórios (Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV), com distintas cargas horárias e atividades específicas, discriminadas em suas ementas (Quadro 1), totalizando 405 horas curriculares. Essas particularidades visam:

- a) Garantir a formação acadêmica: conclusão do processo de ensino-aprendizagem;
- b) Vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem com experiências para o alcance dos objetivos educacionais tendo em vista a interdisciplinaridade;
- c) Desenvolver atividades que possibilitem ao estudante: conhecimento da sala de aula em todos os aspectos do seu funcionamento; vivência da prática docente envolvendo a dimensão técnica, social e política; e, a descoberta de si mesmo como agente social e construtor da cidadania, cujo trabalho só terá sentido se tiver como finalidade à realização da pessoa humana. (UFPI, 2017, p. 56).

Para melhor operacionalização dos estágios supervisionados dentro das três grandes áreas do conhecimento supracitadas, eles foram organizados da seguinte forma: i) Estágio Supervisionado I: observação do funcionamento de escolas campesinas que ofertam os Ensinos Fundamental e Médio, desde sua organização, passando pela estrutura física, até sala de aula; ii) Estágio Supervisionado II: observação e regência em Ciências da Natureza, no Ensino Fundamental; iii) Estágio Supervisionado III: observação e regência no Ensino Médio, nas disciplinas de Física e Biologia; e iv) Estágio Supervisionado IV: observação e regência no ensino Médio, nas disciplinas de Química e Biologia (Quadro 1).

**Quadro 1** – Organização dos estágios supervisionados do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí

<b>Componente curricular</b>	<b>Carga horária (horas)</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Ementa</b>	<b>Estágio supervisionado na prática</b>
Estágio Supervisionado I	75	Não há	O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório e oficinas de planejamento da ação docente. Estágio de observação Ensino Fundamental e Médio.	Observação do funcionamento de escolas campesinas do Ensino Fundamental e Médio.
Estágio Supervisionado II	90	Metodologia do Ensino da Química Estágio Supervisionado I	Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Fundamental.	Observação e regência em Ciências da Natureza no Ensino Fundamental
Estágio Supervisionado III	120	Metodologia do Ensino da Biologia Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II	Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Médio (Física, Química e Biologia).	Observação e regência no Ensino Médio, nas disciplinas de Física e Biologia
Estágio Supervisionado IV	120	Metodologia do Ensino da Física Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III	Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Médio (Física, Química e Biologia).	Observação e regência no ensino Médio, nas disciplinas de Química e Biologia

**Fonte:** Elaborada pela autora com base nas informações do Projeto Político Pedagógico do Curso Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza (UFPI, 2017) e experiência pessoal.



Os dados dessa pesquisa foram obtidos a partir da análise dos relatórios de Estágio Supervisionado III e IV. A pesquisa, portanto, é mista, documental, cuja metodologia se pauta na análise de conteúdo que, segundo Chizzotti (2017, p. 113), “visa decompor as unidades léxicas ou temáticas de um texto, codificadas sobre algumas categorias, compostas por indicadores que permitam uma enumeração das unidades e, a partir disso, estabelecer inferências generalizadoras”. Esse tipo de metodologia é uma alternativa quando se quer estudar valores, opiniões, atitudes e crenças, através de dados qualitativos (CHIZZOTTI, 2017).

Como o volume de relatórios era muito grande, selecionou-se alguns deles por meio de sorteio. Para o Estágio III, dispunha-se de documentos de cinco turmas, então foi feito o sorteio de quatro relatórios por turma, totalizando 20 relatórios. Já, para o Estágio IV, que estava representado por registros documentais de quatro turmas, selecionou-se cinco relatórios por turma, também totalizando 20 relatórios. Com isso, 40 documentos foram analisados.

Antes da análise dos relatórios, foi feita a leitura flutuante para compreensão de sua organização, indicada por Bardin (2011) como pré-análise. Segundo essa autora (p. 96), esse procedimento é importante porque “pouco a pouco, a leitura vai se tornando mais precisa, em função das hipóteses emergentes, da projeção de teorias adaptadas sobre o material e da possível aplicação de técnicas utilizadas com materiais análogos”.

Como não foi encontrado um padrão nos elementos constituintes dos relatórios, optou-se por fazer a leitura mais precisa dos seguintes componentes: “Relato de estágio”, “Desenvolvimento”, “Resultados e Discussões” e “Considerações Finais”. Após isso, foi iniciada a fase de exploração dos relatórios para a busca de elementos que permitissem a codificação e categorização do material (BARDIN, 2011). Para a codificação, buscou-se as seguintes unidades de registro: “dificuldade(s)”, “desafio(s)”, “problema(s)”, “ponto(s) negativo(s)”. Segundo Bardin (2011), essas unidades de registro podem ser palavras, temas, objetos, personagem, acontecimento, que estão diretamente relacionados com a temática da pesquisa. Com essas unidades definidas, optou-se por realizar uma leitura atenta nos trechos “Relato de estágio”, “Resultados e discussões” e “Considerações finais”, tendo em vista que eles traziam de maneira mais organizada o contexto das unidades de registro, tornando-se assim, as unidades de contexto da pesquisa.

Com isso posto, criou-se as categorias para as dificuldades encontradas pelos graduandos durante o estágio supervisionado de regência considerando as similaridades na semântica e seguindo os princípios propostos por Bardin (2011) que são: i) **exclusão mútua** (entre categorias) ou seja, não haverá duas categorias com o mesmo significado; ii) **homogeneidade** (dentro das categorias), cada categoria apresenta elementos específicos,

próprios, que realmente representem a ideia que se quer transmitir; iii) **pertinência na mensagem transmitida**, os elementos da categoria precisam transmitir, sem distorção, as informações obtidas na pesquisa; iv) **produtividade**, as categorias são produtivas se os resultados forem férteis em inferências, em hipóteses novas, em dados exatos.; e v) **objetividade**, a categoria deve estar relacionada com o objeto da pesquisa e deve ser de fácil compreensão e clara. Nesta pesquisa não se contabilizou a frequência de ocorrência das unidades de registro em cada relatório, mas sim quantos alunos apontaram cada uma das dificuldades categorizadas.

As identidades dos sujeitos da pesquisa foram preservadas, sendo exposto apenas, por meio de quadro, as suas principais dificuldades, bem como, em figuras, o número de alunos que expuseram as mesmas problemáticas diante do estágio supervisionado de regência em seus documentos.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos quarenta relatórios analisados, quatorze relatam atividades desenvolvidas no município de Picos, onze no município de Massapê do Piauí, cinco no município de Itainópolis, três no município de Sussuapara, dois nos municípios de Geminiano e Santana do Piauí, um nos municípios de Ipiranga do Piauí, São João da Varjota e Jaicós. Um total de treze Instituições de ensino foram contempladas pelos discentes investigados.

Após os procedimentos dos sorteios dos relatórios, pré-análise e análise dos documentos observou-se, por meio dos dados encontrados, que muitas são as dificuldades enfrentadas pelos estagiários durante seus estágios de regência e, para melhor compreendê-las, organizamos em dois tópicos: **i) dificuldades para a execução do estágio:** dificuldades, problemas e/ou conflitos enfrentados pelos estagiários para operacionalizar o estágio; e **ii) dificuldades durante a realização da regência:** dificuldades, problemas e/ou conflitos enfrentados pelos estagiários enquanto realizavam o estágio de regência no Ensino Médio. Abaixo descreveremos as particularidades identificadas em cada um deles.

### 5.1 Dificuldades para a execução do estágio

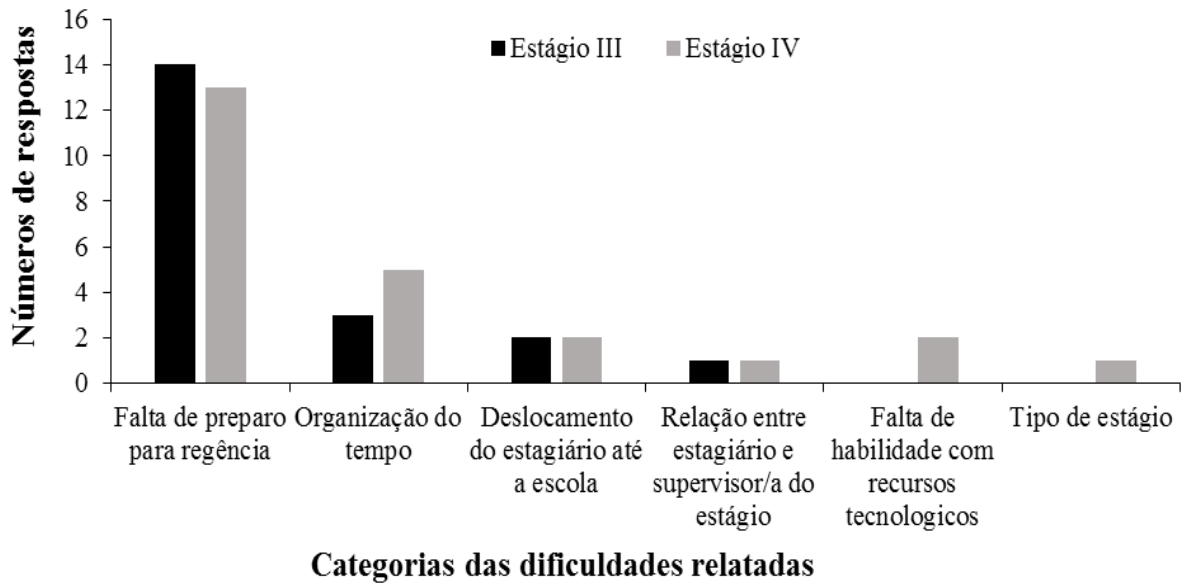
Os acadêmicos tanto do Estágio III como do IV relataram enfrentar muitas dificuldades para a execução dos estágios (Quadro 2). Os discentes do Estágio IV apresentaram um maior número de dificuldades que os do Estágio III (Figura 1). Vinte e sete deles (61,3%) registraram a falta de preparo para a regência, oito (18,1%) apontaram a organização do tempo, quatro (9%) apontaram o deslocamento até a escola, dois (4,5%) registraram a relação entre estagiário e supervisor do estágio, dois (4,5%) apontaram a falta de habilidade com recursos tecnológicos e um (2,2%) apontou o tipo de estágio (Figura 1).

**Quadro 2** – Detalhamento das dificuldades dos discentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, do *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, para a execução do estágio de regência no Ensino Médio, segundo descrições nos relatórios de Estágio Supervisionado III e IV.

CATEGORIAS	CLASSIFICAÇÃO
Falta de preparo para a regência	Nervosismo, medo, insegurança e despreparo para realizar o planejamento das aulas e a regência
Organização do tempo	Pouco tempo para estudar e planejar aulas em duas áreas distintas; tempo para preparação do relatório; tempo para conciliar as atividades de estágio e TCC; falta de tempo por parte do supervisor/a para reuniões com o/a estagiário/a
Deslocamento do/a estagiário/a até a escola	Residência distante do local de estágio
Relação entre estagiário/a e supervisor/a de estágio	Dificuldades de comunicação com o/a supervisor/a
Falta de habilidade com recursos tecnológicos	Dificuldades para operar editores de texto e apresentações; Dificuldade em elaborar gráficos e tabelas para realização do estágio com pesquisa
Tipo de estágio desenvolvido	Dificuldades para elaborar e desenvolver projetos na escola (estágio de intervenção)

**Fonte:** Elaborada pela autora (2020).

**Figura 1** - Dificuldades dos discentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, do *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, para a execução do estágio de regência no Ensino Médio, segundo descrições nos relatórios de Estágio Supervisionado III e IV.



**Fonte:** Elaborada pela autora (2020).

De acordo com os documentos analisados, a falta de preparo do/a estagiário/a se traduzia em insegurança sobre a qualidade das aulas planejadas e a regência delas, além de ansiedade, medo e nervosismo ao enfrentar a sala de aula e os alunos. A grande preocupação deles era planejar e ensinar os conteúdos de maneira satisfatória e, por não se sentirem preparados, muitos sentimentos negativos se desenvolveram. Essa dificuldade também foi apontada por Silva *et al.* (2019) que, em pesquisa com alunos do mesmo curso investigado, constataram a existência do medo de enfrentar a realidade da sala de aula.

Segundo Rosa, Weigert e Souza (2012), o período de estágio, como primeiro momento de enfrentamento da sala de aula, é marcado por frustrações e inseguranças por ser um período de transição do sujeito da categoria de aluno para a de professor. Dessa forma, percebe-se que o estágio além de promover a reflexão crítica sobre sua formação, funciona como uma oportunidade para a compreensão, na prática, da complexidade do processo de ensino e aprendizagem. No caso dos alunos da Educação do Campo, Ciências da Natureza, investigados, essa etapa de formação cumpriu sua função.

Outro ponto relatado foi a organização do tempo para estudo dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula e planejamento da aula. Nessa categoria, ficaram evidentes dois agravantes: i) estágios serem desenvolvidos em duas áreas de conhecimento ao mesmo tempo;

e ii) concomitância entre os estágios e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (Quadro 2). Muitos estagiários relataram dispendiar muito tempo estudando os conteúdos de Química e Física, principalmente por exigirem o desenvolvimento de cálculos e fórmulas, e isso prejudicava os conteúdos de Biologia, que ficavam em segundo plano. Além disso, precisavam administrar o tempo também para as atividades de TCC, que ocorriam nos mesmos períodos dos Estágios III e IV.

As dificuldades de ministrar os componentes curriculares das áreas de Física, Química e Biologia do Ensino Médio também foram apontadas por Silva *et al.* (2019). Para esses autores, a organização curricular do curso necessita de ajustes, já que esta não contempla de maneira suficiente as áreas, principalmente de Química e Física. Segundo eles, há um número inferior nas disciplinas dessas duas áreas do conhecimento em relação à Biologia, o que compromete a atuação desses profissionais.

Em estudo realizado por Santos, Pinheiro e Silva (2020) com os egressos da primeira turma da LEDOC investigado, essa defasagem curricular também foi evidenciada, com os alunos relatando dificuldades na assimilação de disciplinas de Física e Química devido o déficit de disciplinas e carência de aulas práticas nessas áreas. Dessa forma evidencia-se a necessidade da adequação da matriz curricular do Curso, inserindo um disciplinas nas áreas de conhecimento da formação específica, de modo que os futuros docentes possam ter o domínio, fornecendo um ensino de qualidade para as escolas do campo.

Outra dificuldade relatada pelos alunos está relacionada à distância das escolas, a falta de transporte ou que quando este existe se encontra em péssimo estado de conservação, assim como as estradas de acesso. Conforme afirma Vendramini (2015, p. 64), “as escolas [do campo] são fechadas e os alunos têm que se deslocar para escolas mais distantes, em condições de transporte inseguro, irregular, inadequado para crianças e com longo trajeto e tempo de espera”. Segundo essa autora, tal situação deixa em evidência o desamparo dos governantes perante as comunidades campesinas que já perecem pelo alto índice de analfabetismo e o baixo nível de escolarização da população. O estágio da LEDOC proporcionou a vivência e reflexão sobre essa realidade.

Em relação a problemas com supervisores de estágio, os estagiários registraram que esses nunca encontravam tempo para discutirem o andamento das aulas. Na maioria das vezes, os estagiários eram obrigados a planejarem as aulas sozinhos. Essas informações são preocupantes uma vez que cabe ao supervisor o acompanhamento das atividades do estagiário na escola-campo, direcionando e orientando o seu trabalho e, em caso de necessidade, fazendo interferências para o aprimoramento da atuação dele em sala de aula (UFPI, 2019). Segundo

Maziero e Carvalho (2012), é importante que o supervisor de campo possa orientar e dar o suporte necessário ao estagiário para que este possa ter mais segurança e melhor direcionamento para condução das aulas e, através do processo reflexivo, promover a superação de suas inseguranças. Com isso posto e analisando os problemas relatados pelos estagiários, é imprescindível que os orientadores de estágio tenham contato mais direto com os supervisores para que haja esclarecimentos sobre o papel desses últimos e sua importância na formação dos futuros educadores.

Devido à falta de conhecimento e experiência com os recursos tecnológicos, alguns estagiários apontaram essa como uma grande dificuldade. Stinghen (2016), ao realizar uma pesquisa com professores da rede pública estadual, constatou que, embora os professores reconheçam a importância dos recursos tecnológicos para a educação, eles se sentem inseguros e muitas vezes despreparados para lidar com as novas tecnologias. Identificada essa dificuldade no Curso investigado, se faz necessário o investimento na capacitação dos alunos para o uso dos recursos tecnológicos, visando com que eles não ingressem no mercado de trabalho com essa inépcia, o que pode comprometer o processo de ensino e afetar a aprendizagem dos alunos.

Uma outra dificuldade esteve relacionada ao tipo de estágio realizado na escola: muitos sentiram dificuldades em elaborar e desenvolver projetos de intervenção, e outros em trabalhar com dados relacionados à pesquisa, principalmente aquelas que exigiam a construção de gráficos e tabelas. A dificuldade com a execução de projetos de intervenção pode ser associada ao pouco conhecimento da realidade da escola-campo. De acordo com Pimenta e Lima (2010), os projetos de intervenção são elaborados a partir do conhecimento da rotina escolar.

Embora muitas tenham sido as dificuldades apontadas pelos estagiários do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, para a execução do estágio de regência, percebe-se a sua importância no processo de formação pedagógica por ser um momento de superação das barreiras para a aquisição de experiências para o futuro professor. Sem contar que, ao relatarem as dificuldades, os estagiários exercem a habilidade de refletirem sobre as vivências e a reflexão permite dar novos significados ao aprendizado (MAZIERO; CARVALHO, 2012).

## 5.2 Dificuldades durante a execução da regência

Muitas foram as dificuldades encontradas pelos estagiários durante a execução da regência (Quadro 3). Igualmente ao que ocorreu anteriormente, os estagiários apresentaram maiores dificuldades durante a execução do estágio IV que o III (Figura 2).

**Quadro 3** - Detalhamento das dificuldades dos discentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí, durante a execução da regência no Ensino Médio, segundo descrições nos relatórios de Estágio Supervisionado III e IV.

CATEGORIAS	CLASSIFICAÇÃO
Precariedade na estrutura física da escola	Falta de laboratórios, de material didáticos, de salas de aula, de sistema elétrico em boas condições
Comportamento dos alunos	Desinteresse, conversas paralelas, dispersão, desmotivação
Esvaziamento da sala de aula	Ausência de transporte escolar, dificuldades no deslocamento até a escola, dificuldades no aprendizado, falta de acompanhamento familiar
Dificuldades de aprendizagem	Dificuldades nas disciplinas de Física, Química, Matemática e Português
Precariedade organizacional da escola	Falta de professores capacitados para atender todas as necessidades dos alunos, mudanças frequentes nos horários das aulas
Faixa etária dos alunos	Diversidade na faixa etária dos alunos
Conflitos entre estagiário e alunos	Não aceitação do estagiário pelos alunos

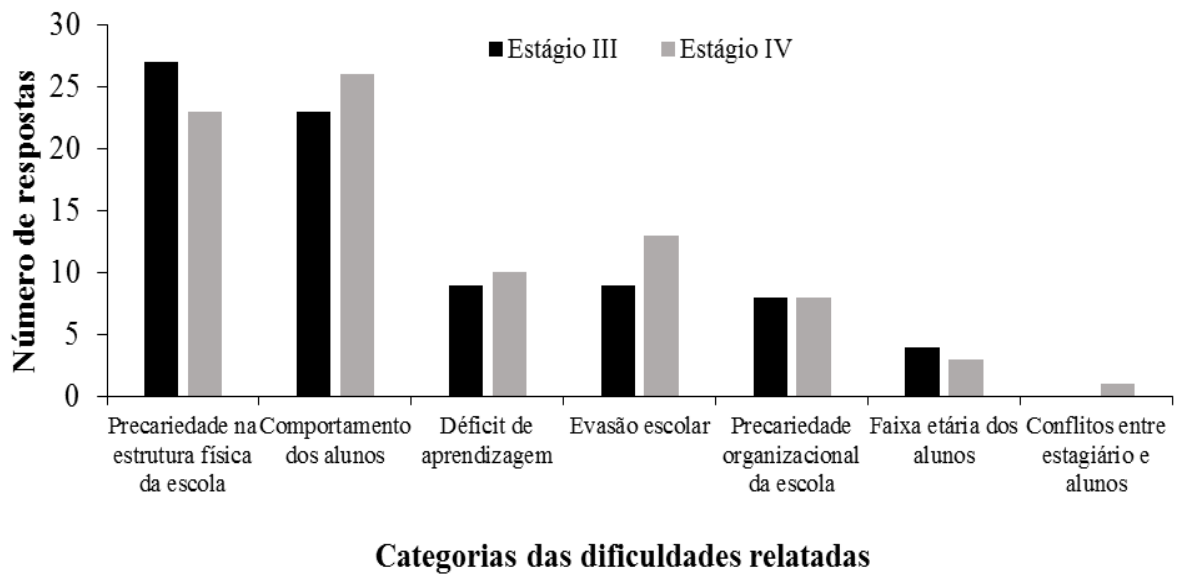
**Fonte:** Elaborada pela autora (2020).

Dentre as dificuldades apontadas pelos estagiários na execução da regência nos Estágios Supervisionados III e IV, a que mais se destacou foi a precariedade na estrutura física da escola (30,4%), em seguida a dificuldade em lidar com o comportamento dos alunos



(29,8%). Registraram também em seus relatórios o grave problema do esvaziamento da sala de aula (13,4%) que prejudicava muito as aulas e conseqüentemente todo o corpo escolar, o déficit de aprendizagem (11,5%), a precariedade organizacional da escola (9,7%), a faixa etária dos alunos (4,2%) e, por fim, os conflitos entre estagiários e alunos (0,6%) (Figura 2).

**Figura 2** - Dificuldades dos discentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, do *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, para a execução do estágio de regência no Ensino Médio, segundo descrições de Estágio Supervisionado III e IV.



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Com relação à precariedade na estrutura física da escola, dificuldade mais apontada pelos estagiários investigados, os relatos pautaram-se na ausência de materiais didáticos nas escolas, deixando-os sem opções de inovação da aula e tendo que seguir alternativas tradicionais para o desenvolvimento dos conteúdos. Pautou-se também na estrutura física insuficiente da escola para atender o elevado número de alunos em sala de aula, tornando a sala superlotada, o que piorava a situação daquelas que não possuíam climatização para amenizar o calor característico dos municípios atendidos. Além desses aspectos, houve o registro da ausência de espaços alternativos para as aulas e de laboratórios. Outra questão relacionada à infraestrutura incluiu a falta frequente de energia elétrica, o que se tornava um grave problema, principalmente para as aulas que ocorreriam no período noturno, pois essas eram canceladas a cada interrupção no fornecimento desse recurso.

As dificuldades experienciadas pelos estagiários da LEDOC investigados também foram apontadas por Silva *et al.* (2020). Segundo os autores, a falta de infraestrutura das

escolas do campo acarreta a limitação do ensino e a utilização de metodologias tradicionais, conforme também documentado pelos estagiários pesquisados. A precarização das escolas do campo é uma realidade que infelizmente ainda perdura e se estende para além da inadequação da estrutura física, englobando os currículos, que contemplam conteúdos que não condizem com o espaço social e identitário dos povos do campo; a estrutura didática metodológica deficiente implantada muitas vezes em salas multisseriadas, o que agrava ainda mais as distorções idade-série dos alunos; e professores que acumulam funções de gestão e coordenação, não tendo como participar de capacitações (Leite, 1999 *apud* SILVA JÚNIOR; NETTO, 2011).

Sobre a dificuldade relacionada ao comportamento dos alunos, os registros apontaram o desinteresse deles pelas aulas, muitas conversas paralelas que dificultavam a explicação dos conteúdos, dispersão e desmotivação que se refletiam tanto nas aulas tradicionais quanto em aulas diferenciadas que foram testadas pelos estagiários. Devido à falta de vontade e do envolvimento dos alunos, os estagiários não se sentiram motivados a saírem do modelo tradicional de aula.

De acordo com Rosa (2016), tais dificuldades também foram apontadas em uma pesquisa com estagiários do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás, durante os anos de 2012 e 2013. Segundo a autora, dentre os desafios enfrentados durante o estágio, o desinteresse e indisciplina dos alunos promoveram tanto sentimentos de medo e insegurança na hora de explicar os conteúdos, como de desafio para tornar a aula mais atrativa para eles. É através desses obstáculos que o professor cria a sua identidade, constrói suas *práxis*, não de forma imediata ou durante o processo de estágio, mas ao longo do percurso de ensino (ROSA, 2016). Isso ficou evidente entre os estagiários pesquisados.

Outra grande dificuldade enfrentada pelos estagiários foi o esvaziamento da sala de aula que se dava devido a problemas com os transportes escolares que, segundo relatos, ocorriam por danos mecânicos nos veículos ou até falta desses, os quais se agravavam pelo desinteresse das autoridades responsáveis em consertá-los ou adquiri-los. Outro problema apontado pelos estagiários para esse esvaziamento das salas de aula foi a falta de interesse ou envolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizado. Alguns estagiários afirmaram que notaram muito comodismo por parte dos alunos de modo que, se houvesse alguma mudança na organização da aula, como, por exemplo, proposição de projetos, eles não retornavam no dia seguinte, pois não aceitavam mudanças na rotina escolar, obrigando os professores a sempre realizarem as mesmas atividades. Caso contrário, ficariam sem alunos em sala.

O déficit de aprendizagem também foi apontado pelos estagiários em seus relatórios como uma grande dificuldade. Para eles, muitos alunos sofriam principalmente em áreas como a Física e a Química pela insuficiência de conhecimento matemático. Além disso, notaram gravíssimos problemas com a leitura e interpretação de texto, o que dificultava o desenvolvimento das aulas, pois os estagiários tinham que revisar frequentemente os conteúdos que os alunos já deveriam ter aprendido em séries anteriores.

Outras dificuldades também registradas pelos estagiários, em menor frequência, foi a precariedade organizacional das escolas, que refletia na ausência de professores capacitados para atender a todas as necessidades dos alunos em sala de aula, como também na frequente mudança de horários das aulas, o que interferia na programação e desenvolvimento das aulas planejadas pelos estagiários, principalmente as que fugiam do modelo tradicional.

A faixa etária dos alunos em sala de aula também se tornou uma dificuldade para alguns estagiários, pois a variabilidade nela dificultava a execução das aulas, pois tinha-se alunos muito novos que exigiam uma determinada linguagem, enquanto outros muito mais velhos cuja abordagem poderia ser outra, o que gerava certa confusão na hora da explicação do professor. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a taxa de distorção idade-série para o Ensino Fundamental em 2019 foi de 16,2% e para o Ensino Médio 26,2%, percentual que teve uma queda de 2% em relação ao ano de 2018, na qual os alunos do sexo masculino possuem uma maior taxa de distorção idade-série em relação aos alunos do sexo feminino no Ensino Médio (INEP, 2020). Se considerarmos as escolas do campo, essa diferença na faixa etária é ainda maior, principalmente quando consideramos as salas multisseriadas, comuns nessas instituições de ensino. Dessa forma a dificuldade relatada pelos estagiários sobre essa questão é algo que precisa ser trabalhada durante sua formação, de modo a subsidiar propostas de ensino que capacite os futuros educadores do campo a enfrentar essa realidade e poder conduzir seu trabalho com excelência. Essa necessidade já foi apontada por Nascimento e Miguel (2020).

Em meio a tantas dificuldades enfrentadas durante o estágio, ainda houve conflitos entre estagiários e alunos. Relatos apontam que alguns alunos tiveram dificuldades em aceitar o estagiário como professor em sala de aula, tendo havido um caso em que o pesquisado foi obrigado a recorrer ao professor titular para que ele esclarecesse que naquele momento o professor da turma era o estagiário e que os discentes deveriam aceitar e realizar as atividades propostas por ele. Essa situação foi relatada como uma situação muito dolorosa para o estagiário que expôs ter se sentido incapacitado em lidar com a docência.

A insegurança de assumir-se como professor em sala de aula, o trato com os alunos, o nervosismo em falar em público e a falta de controle da turma são experiências que fazem parte da dinâmica do estágio. É nesse momento que o acadêmico passa a refletir sobre sua *práxis* e adquire experiências em meio às dificuldades que surgem no transcorrer desse percurso (PIMENTA; LIMA, 2010). Assim sendo, mais uma vez constata-se a importância do estágio supervisionado para preparação do profissional da educação.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após realizar a pesquisa sobre as dificuldades dos alunos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, na realização dos estágios supervisionados de regência no Ensino Médio nas escolas do campo, chegou-se à conclusão de que algumas delas estão relacionadas à estruturação curricular do referido Curso, outras a problemas de cunho interpessoal, ao uso de tecnologia e à precariedade na estrutura física e organizacional da escola. Assim, a vivência do estágio, considerando inclusive as dificuldades enfrentadas, promove a reflexão e, conseqüentemente, a habilidade de superação delas, capacitando o educador para situações futuras.

Quanto à formação oferecida pelo referido Curso, esta precisa ser pautada na constituição de um profissional apto a lecionar nesse ambiente desafiador e dinâmico que é a escola do campo, buscando contextualizar o ensino a partir da sua realidade e da que irá enfrentar. Por isso, essa aproximação da instituição de ensino superior ao ambiente da educação básica proporcionada pelo estágio supervisionado é fundamental, pois o diálogo e o estreitamento de laços entre os sujeitos dessas entidades contribuem para a troca de experiências e, conseqüentemente, formação de excelência desses profissionais.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos Cursos de Licenciaturas**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- CONCEIÇÃO, R. S. SILVA, E. S. Formação de professor: desafios do estágio supervisionado em física. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, FÓRUM PERMANENTE DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL, ENCONTRO ESTADUAL DE SERGIPE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO 9., 10., 2., 2016, Tiradentes. Anais [...]*. Tiradentes: Universidade Tiradentes, 2016. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/2243/535>. Acesso em 15.10.2020.
- CHIZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 208 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Indicador apresenta distorção idade-série para ensino fundamental e médio**. Undime, 2020. Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/28-02-2020-11-43-indicador-apresenta-distorcao-idade-serie-para-ensino-fundamental-e-medio>. Acesso em: 12 out. 2020.
- MAZIERO, A. R.; CARVALHO, D. G. A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários. *Acta Scientiae*, v. 14, n. 1, p. 63-75, 2012.
- NASCIMENTO, D. F.; MIGUEL, J. R. Salas Multisseriadas: os desafios da Educação Básica. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 14, n. 52, p. 421-432, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2449/3865>. Acesso em: 17 jan. 2021.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíeses*, v. 3, n. 1-2, p. 5-24, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Estágio e Docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 312 p.
- ROSA, C. C. O olhar dos estagiários na relação universidade e escola. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 6, n. 11, p.381-404, 2016.
- ROSA, J. K. L.; WEIGERT, C.; SOUZA, A. C. G. A. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. *Ciência & Educação*, v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012.
- SANTOS, M.; ALBUQUERQUE, M. G. O estágio supervisionado na formação de professores: dificuldades e contribuições expostas por acadêmicos do Curso de Licenciatura em Matemática – UNIR, Campus de Jiparaná. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 11., 2013, Curitiba. *Anais [...]* Curitiba: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2013, p. 1-14. Disponível em:

[http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/anais/XIENEM/pdf/1343\\_930\\_ID.pdf](http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/anais/XIENEM/pdf/1343_930_ID.pdf). Acesso em: 09 mar. 2021.

SANTOS, N. B.; PINHEIRO, T. G.; SILVA, A. L. S. Curso de Licenciatura em Educação do Campo de Picos-PI: o olhar dos egressos sobre a sua formação. p. 25-42. *In: SILVA, A. L. S. et al. (org.). Educação do campo: sujeitos, saberes e reflexões*. Teresina: EDUFPI, 2020. 172 p.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. *Revista Unar*, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: [http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7\\_n1\\_2013/3\\_a\\_importancia\\_da\\_pratica\\_estagio.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf). Acesso em 13 jan. 2021.

SILVA, A. L. S. *et al.* Desafios no estágio supervisionado em um curso de licenciatura em Educação do Campo. p. 286-301. *In: NETO, C. L. A.; MARINHO, J. C. B.; FERREIRA, W. B. (org.). Tecnologia, investigação, sustentabilidade e os desafios do século XXI*. Campina Grande: Realize eventos, 2020. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/edicao/detalhes/e-book-iv-conapesc>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SILVA JÚNIOR, A. F.; NETTO, M. B. Por uma educação do campo: percursos históricos e possibilidades. *Entrelaçando – Revista Eletrônica de Culturas e Educação*, n. 3, p.45-60, 2011. [Caderno temático: Cultura e Educação do Campo]

STINGHEN, R. S. **Tecnologias na educação**: dificuldades encontradas para utilizá-la no ambiente escolar. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/169794/TCC\\_Stinghen.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/169794/TCC_Stinghen.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 16 jan. 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza**. Picos: UFPI/CSHNB, 2017. Disponível em: [http://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/cchl/arquivos/files/Res%20220\\_16%20CEPEX.pdf](http://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/cchl/arquivos/files/Res%20220_16%20CEPEX.pdf). Acesso em: 16 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza**. Picos: UFPI/CSHNB, 2019.

VENDRAMINI, C. R. Qual o futuro das escolas no campo? *Educação em Revista*, v. 31, p. 49-69, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399360943003>. Acesso em: 8 mar. 2021.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( X ) Monografia  
( ) Artigo

Eu, **ELENILSA HELENA DA CONCEIÇÃO**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **DIFICULDADES DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, CIÊNCIAS DA NATUREZA, NA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 03 de maio de 2021.

*Elenilsa Helena da Conceição*  
Elenilsa Helena da Conceição  
Discente

*Tamaris Gimenez Pinheiro*  
Tamaris Gimenez Pinheiro  
Orientadora